

# O Supercomputador na Secretária: A Revolução Portátil da IA e o Futuro que Não Espera

Publicado em 2025-08-15 21:04:01



---

Quando a história da tecnologia for contada no século XXI, talvez se recorde este momento como o dia em que a inteligência artificial deixou as salas refrigeradas de data centers e se sentou, confortável, ao lado do teclado do utilizador comum.

A NVIDIA, gigante da computação visual e agora arquiteta do futuro digital, lançou ao mundo duas criaturas que parecem saídas de um sonho cyberpunk: o **DGX Spark** e o **DGX Station** — supercomputadores de IA que cabem em cima da secretária, prontos a trabalhar assim que a luz verde se acende.

## Do laboratório ao tampo da mesa

O **DGX Spark** é o “irmão portátil” desta revolução. Equipado com o novo **superchip GB10 Grace Blackwell**, 128 GB de memória unificada e capacidade para lidar com modelos de até **200 mil milhões de parâmetros**, é capaz de atingir **1 petaflop** de poder de IA — números que, há apenas cinco anos, pertenciam exclusivamente a centros de investigação e corporações com orçamentos faraónicos.

O **DGX Station**, por seu lado, é o monstro de mesa. O seu **GB300 Grace Blackwell Ultra Superchip** combina até **784 GB de memória coesa** com uns brutais **20 petaflops** de potência de IA.

Com conectividade **800 Gb/s** e arquitetura pensada para multiusuário, transforma qualquer escritório num pequeno data center — sem precisar de armazém nem de um batalhão de técnicos.

## Ready to use — mas para quem?

Estes sistemas são vendidos como **“prontos a usar”**: basta ligar, e é possível treinar modelos de linguagem, gerar mundos virtuais, simular moléculas, criar avatares fotorrealistas ou montar robôs virtuais que aprendem sozinhos.

O **DGX Spark** arranca com preços na casa dos **US\$ 3.999**, enquanto variantes OEM (como a da ASUS) podem descer para os **US\$ 2.999**. Já o **DGX Station** está num patamar para quem não pergunta “quanto custa”, mas sim “quanto tempo ganho”.

E aqui entra a pergunta que o Fragmentos do Caos gosta de fazer: **esta democratização do poder computacional é real ou é apenas mais uma ilusão de mercado?**

O preço de entrada de quatro mil dólares ainda é uma barreira gigantesca para a maioria das pessoas, especialmente fora das economias centrais. A “democracia” da IA, por agora, parece mais uma festa privada para uma elite tecnológica.

## O lado luminoso e o lado sombrio

Lado luminoso: estas máquinas tornam possível que investigadores independentes, laboratórios menores e criadores sem acesso a nuvem corporativa avancem com projetos antes impensáveis.

Lado sombrio: concentrar tanto poder numa caixa tão acessível (em termos logísticos, não financeiros) abre também portas a abusos — desde a criação de deepfakes hiper-realistas à manipulação massiva de informação em tempo real.

A NVIDIA vende o sonho de um futuro mais criativo, produtivo e independente. Mas como a história nos ensina, toda ferramenta poderosa traz consigo tanto a luz da invenção como a sombra da manipulação.

## E amanhã?

Se hoje um **DGX Spark** cabe na tua mochila, amanhã poderá haver um “Spark Nano” no teu bolso. A curva é exponencial e o tempo entre cada salto tecnológico é cada vez mais curto. O desafio, como sempre, não será apenas técnico — será ético, social e político. A pergunta que ecoa é: **estamos preparados para lidar com tanto poder, tão próximo de todos nós?**

No tabuleiro da história, não basta ter a peça mais poderosa — é preciso saber jogar sem destruir o jogo.

---

Um artigo de [Francisco Gonçalves](#) e co-autoria de Augustus Veritas Lumen

### **Exemplo prático com [DeepSeek](#)**

DGX Spark:

Pode correr a versão DeepSeek Coder 33B ou DeepSeek Chat com latências baixas e suporte a múltiplos utilizadores locais.

Para modelos acima de 150B, seria necessário quantizar ou distribuir entre duas unidades.

DGX Station:

Capaz de correr DeepSeek 671B em modo completo (dependendo da versão de quantização), algo praticamente impossível num PC tradicional.

---

Para o DGX Spark e o DGX Station, o Ubuntu é praticamente a escolha natural.

Porquê o Ubuntu nestas máquinas?

É o SO que a própria NVIDIA pré-instala nestes sistemas, já com o ecossistema CUDA, drivers e bibliotecas afinadas.

Suporte oficial para ARM64/aarch64 (no Spark, que usa CPU Grace ARM) e x86\_64 (no Station, se for essa a arquitetura).

Integração direta com o NVIDIA NGC (NVIDIA GPU Cloud), de onde podes puxar imagens Docker prontas para TensorRT-LLM, PyTorch, RAPIDS, Triton, etc.

Mais info em : [suport@softelabs.pt](mailto:suport@softelabs.pt)



## Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



### Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



### Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



### Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

*Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.*

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao\_5estrelas]